

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Matadouras, Taboieira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darwin

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a viola particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

UMA MENSAGEM

O sr. Presidente da República dos Estados Unidos enviou ao Chefe do Estado Português a seguinte mensagem:

«Meu caro Senhor Presidente. — A República Portuguesa e os Estados Unidos da América há muito mantêm a mais completa e perfeita amizade. Em virtude dessa grande amizade que cada um dos países nutre pelo outro e o nosso mútuo desejo de assegurar a sua continuação, desejo relatar-lhe as razões urgentes que me forçaram a enviar assistência às possessões francesas amigas do Norte de África, assistência essa representada por um poderoso exército americano. Recebi informações de fonte absolutamente segura de que, num futuro próximo, era intenção da Alemanha e da Itália ocuparem as colónias da África do Norte francesa com grandes efectivos militares. Eu creio que será evidente para V. Ex.ª que era necessário uma acção pronta e efectiva para evitar essa tentativa das potências do «Eixo», com os perigos inerentes para a defesa do hemisfério ocidental. Evitar a ocupação pelas nações do «Eixo» da África do Norte francesa e dos protectoratos e assegurar assim a defesa das nações da América, é a única razão porque tomei a iniciativa de enviar poderosas forças dos Estados Unidos para aquela zona. Tenho a esperança de que a África do Norte francesa não sofrerá, de maneira alguma, a devastação da guerra no seu território. Eu desejo voltar a assegurar a V. Ex.ª, categoricamente, que a presença de forças militares americanas no Norte de África francesa de maneira alguma presagia qualquer tentativa contra o povo e o Governo de Portugal ou contra Portugal continental e as ilhas adjacentes. Como sei perfeitamente que Portugal, acima de tudo, deseja evitar os horrores e as devastações da guerra, peço a V. Ex.ª que queira aceitar a minha solene segurança de que o vosso país nada tem a recear das intenções dos Estados Unidos». — E. T.

JÁ MIAM OS GATOS...

A propósito do miar dos gatos, O Democrata diz: «A pesar de faltarem ainda dois meses para chegarmos a Janeiro, os gatos começaram a flunar pelos telhados e... já miam... «Se não têm outra maneira de declarar o seu amor...» Os gatos, colega, parece que desejam acompanhar a civilização—no amor, claro está, porque o amor não escolhe meses.

S. Simão

FOI FESTEJADO NO DOMINGO NA SUA CAPELINHA DA QUINTÃ DO LOUREIRO

Como estava anunciada, realizou-se no último domingo, com um dia excelente poeirado de sol, a tradicional festividade a S. Simão, que o nosso povo venera na sua Capelinha do lugar da Quintã do Loureiro, da nossa freguesia, por ser o santo padroeiro que o protege nas agruras da vida e nas pescarias que tanto anseia sejam felizes e férteis.

O povo da nossa região, simples e sentimentalista, empresta sempre muita nução e elevada grandeza espiritual às suas festas tradicionais, motivo porque revestiu de beleza e sumptuosidade a missa a S. Simão, que foi cantada a grande instrumental por uma afinada orquestra de Canelas, em que foram celebrantes os estimados e virtuosos sacerdotes srs. Reverendo Francisco Marques Tavares, prior de Cacia; Rev. António da Costa Leite, prior de Angeja; Rev. Manuel Pereira Bastos, prior-aposentado; e o Rev. Francisco Nunes Teixeira, prior de Albergaria-a-Velha.

A Capelinha de S. Simão estava repleta de fieis e vistosamente ornamentada pelo hábil armador sr. António Marques da Cunha o (Carvalho), e terminada a missa, subiu ao púlpito o sr. prior de Albergaria-a-Velha, Rev. Francisco Nunes Teixeira, orador de grande merecimento, que pronunciou um brilhante sermão, cheio de bons conceitos cristãos, de fieis recortes literários, em que focou a vida santa e virtuosa do Apóstolo S. Simão, a par de outros ensinamentos morais e educativos da Igreja. Como é raro ouvir-se um sermão como o que o distinto prior de Albergaria deliciou, no domingo, o povo da Quintã do Loureiro, os fieis que assistiram à santa missa ficaram maravilhados por tão soberba oração sagrada em que foi elevada a sublime doutrina de Nosso Senhor, o amor fraterno à Igreja e às Capelinhas onde se adoram os Santos da nossa devoção.

Após o sermão, saiu a procissão bastante vistosa, na qual se incorporaram as Irmandades de Nossa Senhora das Neves, de Angeja; e a do

Coração de Jesus, de Cacia; onze anjo se muito povo e a filarmónica «Bingre Canelense», que executou durante o trajecto sentidas peças sacras.

Os andores com as imagens de S. Simão, Santo António e Coração de Maria, tão lindamente expostos e por onde a procissão passou, todas as ruas da Quintã até à Capelinha de Nossa Senhora do Livramento, os moradores atapetaram as ruas de verdura e as janelas com ricas colchas, lançando sobre as imagens punhados de pétalas de flores.

A tarde, realizou-se no largo da Capela o tradicional arraial, onde a mocidade dançou até à noite ao som da música de Canelas.

Uma nota frisante temos de fazer: —A Capela de S. Simão foi profusamente ornamentada de flores e de vasos com plantas por uma comissão de meninas—Maria Rosa Ferreira Damião, Ascensão Nogueira Peixinho, Ana Dias Felix e Maria Célia Rodrigues de Sousa—que capricharam também para o brilho do templo, o que é para a louvar.

Como a festa a S. Simão nos deixou este ano gratas recordações pela boa harmonia e brilhantismo que revestiu, desejamos apresentar os nossos parabéns aos mordomos srs. Manuel Rodrigues Carvalho, Manuel Nogueira Simões, Carlos Marques, Florindo Matens e José Marques Damião, e oxalá que para o ano os novos nomeados caprichem para que a festa ao nosso Padroeiro seja sempre digna das tradições do povo da Quintã.

Por isso temos o prazer de noticiar que foram nomeados para o ano os seguintes mordomos:

João Ferreira da Cruz, Juiz; Alfredo Pereira Duarte, Manuel Dias Pereira, João Marques Baptista, Albino Nogueira Simões e João Simões dos Aídos, mordomos.

Desde já lhes apresentamos também os nossos parabéns.

João da Beira-Mar.

ECOS & NOTÍCIAS

LUZ NO APEADEIRO DE CACIA

Não sabemos a razão porque a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses não tem luz no Apeadeiro de Cacia, onde essa falta está causando péssimo serviço aos passageiros e dá uma triste ideia a quem nos visita, que a nossa terra, como seja uma das mais atrasadas terras portuguesas.

O movimento do Apeadeiro do caminho de ferro de Cacia é importante e por isso há toda a vantagem que seja iluminado. A Direcção da Companhia pedimos providências—para seu interesse e do público.

Seremos ouvidos?!

A COMISSÃO FEMININA DA CAPELA DE S. SIMÃO

Na linda vivenda do sr. Manuel Rodrigues Carvalho, reuniu na segunda feira à tarde a comissão feminina da Capela de S. Simão, composta pelas meninas Maria Rosa Ferreira Damião, Ascensão Nogueira Peixinho, Ana Dias Felix e Maria Célia Rodrigues de Sousa, às quais a esposa do sr. Manuel Rodrigues Carvalho, sr.ª D. Margarida de Jesus Carvalho, ofereceu doces e «champanhe» pelo bom êxito dos trabalhos daquela comissão a favor da Capelinha do lugar.

Também assistiu à reunião o nosso redactor principal sr. Anibal Cruz, que brindou pelas prosperidades da família Rodrigues Carvalho e convidou a sr.ª D. Margarida de Jesus Carvalho a ajudar a Comissão, ao que aquela senhora de boa vontade acedeu, ficando por isso como presidente honorária e sempre pronta a coadjuvar a Comissão em tudo que esteja ao seu alcance.

É uma notícia bastante grata, que decerto o nosso povo bastante rejubilará com isso.

ANTARES

O piso da minha rua
Vai brilhando de pulido,
Das muitas vezes que passa
Ó que me traz no sentido.

Meu amor é muito pobre,
Nunca teve rendimentos;
Para mim tem mais valia
Ser rico de sentimentos.

Rapariga toma assento,
Tua sorte não las times;
Com juizo anda um dia
Podés ter a quem te arrimes.

Não te arrimes muito a mim,
Pois não és cá do meu gosto;
Tu bem vês, ó minha louca,
Que sou fraco para encosto.

CARLOS FERNANDES.

Ao correr da pena...

«O FIM DO MUNDO», por Camule Flamarion

No entanto, isso prova que um cometa qualquer poderá encontrar-se com a Terra.

As conseqüências de tal encontro são difíceis de determinar, mas poderiam ser pitorescas e variadas, trágicas e desastrosas. A velocidade de um cometa no espaço, em direcção á órbita da terra, é igual á do nosso planeta multiplicada pela raiz quadrada de 2. Isto é, 106.700 kilometros por hora (m. m. l.) multiplicados por 1.414, isto é 155. kilometros. Se o astro de ca-beleira caísse de face sobre nós, o choque representaria uma velocidade de 257.000 kilometros por hora. A velocidade dos outros encontros dependeria da obliquidade.

Se o núcleo do cometa contiver massas sólidas, será um verdadeiro bombardeiro. A crosta de nosso globo poderá ser arrasada e haverá uma revolução geológica de violencia formidável.

Mas, hoje, a observar quasi perpetua dos cometas, sua fotografia tão freqüente, a análise de sua luz, parecem indicar que não possuem, mesmo em seus núcleos, massas consideráveis para autorizar tal temor.

No entanto, há cometas e cometas e se, em geral, são frágeis e pouco densos, alguns mais tenazes têm surgido, tais como os de 1811, 1843, 1858 e 1861.

Suas caudas têm, muitas vezes, extensão imensa e verdadeiramente fantástica. A do cometa de 1843 foi avaliada em 320 milhões de kilometros, isto é, poderia estender-se desde o Sol, até 149 milhões de kilometros da Terra, até a órbita da Terra e muito além; a do cometa de 1680 foi avaliado em 240 milhões de kilometros; a do cometa de 1874 em mais de duzentos. O cometa de 1741, um dos mais fantásticos, que os habitantes da Terra já avistaram, elevava no céu um penacho de seis caudas abertas em leque, oferecendo o aspecto de uma imensa aurora boreal. Há nessas produções uma espécie de «matéria imaterial» de matéria radiante imponderável, muitas vezes percorrida por descargas eléctricas.

Suponhamos que um cometa das mesmas dimensões do de 1811 venha cair exactamente sobre nós, em nossa viagem circular em torno do Sol. O bolido terrestre penetraria na nebulosidade cometaria, sem sentir, primeiramente, resistência sensível. O encontro começaria ás seis horas da manhã para o meridiano da frente e, se fosse ainda noite, principiaria por um chuva de estrêlas cadentes.

A travessia da cabeça cometaria de 1.800.000 kilometros de diametro, duraria cerca de 25.000 segundos, ou sejam 417 minutos, ou 6 horas e 57 minutos. O incendio declarar-se-ia rapidamente; nossa atmosfera se incen-

diaria bruscamente. Não seriam centenas e sim milhares de grãos de calor, os produzidos então. O oxigénio do ar alimentaria o fogo, o hidrogénio dos mares seria rapidamente consumido. Que seriam então os furores explosivos das misturas detonantes?

Mau grado a velocidade irrauda do cometa e da Terra, a pressão cometaria não seria sem dúvida muito grande, dada a extrema tenuidade da substância atravessada por nosso globo; mas essa substância contendo carbono é combustível e na exaltação de sua corrida vertiginosa, vê-se muitas vezes tais astros acrescentarem luz própria á que recebem do Sol; tornam-se incandescentes, mesmo sem encontros nem choques.

Nosso planeta, envolvido pela massa cometaria e girando nesse gaz incandescente, o tecto do ar soprado violentamente em direcção do incendio formidável, o mar fervendo e enchendo a atmosfera de vapores novos, uma chuva ardente caíndo das catacactas celestes, a tempestade por toda a parte, as flagrações eléctricas lançando relâmpagos e fúscas, as nuvens de fogo combatendo as nuvens de água, os troares do trovão cobrindo os urios da tempestade, o raio multiplicando os meteoros e o cataclismo geral avançando gradualmente com a rotação da Terra, para chegar fatalmente até os habitantes das antipodas, que, ao envez de serem imediatamente consumidos pelo fogo celeste, morreriam sufocados pelo vapor ou pela predominancia do azoto ou eevenenados pelo oxido de carbono devorador de oxigénio.

Essa destruição universal da humanidade pelo incendio de nosso planeta seria um bello espectáculo para os astronautas de Marte e Venus.

Uma mistura cometaria de oxido de carbono com a nossa atmosfera provocaria a rápida supressão de todas as respirações por eevenenamento do sangue.

Como nos casos precedentes, a catástrofe seria inextinguível e rápida. A diminuição do oxigénio é sufficiente para matar todos os seres em poucos instantes. Vamos recordar o episódio de uma das guerras dos Ingleses nas Índias em 1857.

(Continúa)

Anibal Cruz

A convite do seu íntimo amigo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, esteve entre nós no domingo, segunda e terça-feira, o nosso prezado redactor principal sr. Anibal Cruz, que nos deu o prazer do seu alegre convívio.

O nosso redactor regressou a Lisboa no rápido da última terça-feira.

Compra-se

o n.º 600 do «Ecos de Cacia», enviando-o á nossa redacção.

Crónica da capital

«A minha afilhada»

Passava-me todos os dias á porta. Logo de manhã cedo me dava os bons dias e me cumprimentava:

— «Adeus, meu padrinho, como passou?»

— Bem, obrigado, minha afilhada

— «Deixe-me a sua benção».

— Deus te abençoe e te faça uma santa, mulher.

E eu ficava a olhá-la, vendo-a correr lesta, satisfeita, a pavonear-se toda sorridente sempre talvez,—quem sabe?—se por ter um padrinho assim. Ás vezes encontrava-a na rua e seguia-lhe os passos. Já namorava, a magana, apesar da sua pouca idade. Não lhe ralhava nem lhe batia. Mas sempre que encontrava o seu derricho, o Chico da Tenda, aconselhava-o a que tivesse cuidado, de que a Filomena era muito ainda e de que não fosse fazer qualquer asneira que lhe poderia sair cára.

Não eram ciúmes da minha parte; era o medo que tinha de que, com um desgosto, ela causaria a morte da mãe, única pessoa que lhe restava da família, e ficar só, desamparada sem o conforto, sequer, do padrinho que não lhe podia dar por causa dos ditos do povo e das más linguas do mundo.

O Chico, todos os dias, ia esperá-la ao Espírito Santo quando ela regressava da venda do leite que fazia a meia dúzia de casas boas da terra que lhe compravam por o preferirem. Eram dois amigos, além de tudo. Falavam-se havia uns meses. Naquele dia, como nos outros, a conversa versava a mesma coisa: o casamento. Tudo deixava adivinhar uma felicidade grande para aqueles amantes que se queriam tanto.

Certa vez o Chico desapareceu sem se saber porquê. A data do casamento estava á porta. Mas nada se fazia, não fosse ele faltar ao compromisso tomado com a cachopa. Esse dia passou. Passaram mais. Entretanto descobriu-se que o Chico se tinha tomado de amôres com outra e casado longe, para o Minho, onde se refugiara, a conselho dos pais, para se esquecer de vez, da Filomena que era pobre mas era honesta, que nada tinha mas era boa e digna. A noticia parecia vir, a princípio, como uma bomba e causar arrelias, desgostos, tristeza.

E ela, a Filomena—preguntei eu a uma vizinha que estava presente á hora de ser dada a nova.

Ela, a sua afilhada, fixou-me, agarrou-se bem a mim e sem um sorriso ou uma lágrima, sem uma palavra ou um queixume deixou-se ficar assim, imóvel quasi serena como nunca. O seu trabalho não o deixava fosse pelo que fosse. A morte veio arrebatá-la a mãe quando mais precisava dela. Mas ela, mesmo assim, mostrando uma vontade indômita de vencer, não desanimou. Continuou sempre a sua vida. O seu sacrificio e o seu esforço levaram-na á vitória. Hoje vive bem e nunca mais... nunca mais se casou, a Filomena.

Um caciense alfacinha.

Um Decreto

O Governo publicou um decreto que sugere o pessoal das empresas concessionárias de serviços públicos ao fóro militar, sempre que haja necessidade de assegurar o seu funcionamento.

A competência attribuída ao Governo neste decreto-lei será exercida pelo Ministro da Guerra e pelo Ministro da pasta por onde corre o serviço público concedido.

Lisboa vai comer

EM NOVEMBRO

429.780 quilos de bacalhau

Cêrca de 2.500.000 quilos estão a ser distribuídas por todo o país

Bacalhau, açúcar e arroz. Três géneros distintos numa só coisa verdadeira: a alimentação.

São os três géneros alimentícios,—os chamados de primeira necessidade,—mais discutidos ultimamente e que tantos embarços causam ás donas de casa, que chegam a correr Séca e Méca á sua procura, tão esquivos se têm mostrado nestes tempos.

O açúcar, como um dos mais importantes, se não o mais importante de todos,—lembre-mos dos doentes, crianças ou adultos debilitados—felizmente resolveu aparecer e, em tal quantidade, que não há precisão de «bicha» para ser adquirido.

O arroz, também surgiu para alegria das donas de casa que já não precisam de mendigar ao merceeiro conhecido cento e vinte e cinco grammas, quasi pelas almas.

O bacalhau tornou-se dumafidelidade tal e tão esquivo, que desapareceu fazendo-se substituir por sucedâneos: arrais, pargo, garoupa, corvina, etc., que, nem de longe, se podiam comparar ao «fiel»...

O mal, porém, está remediado. O Grémio dos Armazenistas de Mercarias resolveu uma grande parte do problema, a qual consistiu em lançar no mercado, em Novembro, um contingente de bacalhau na totalidade de 40.000 fardos, com o peso de 2.400.000 quilos, dos quais, 7.163 fardos, pesando 429.780 quilos se destinam á cidade de Lisboa.

5 MILHÕES DE QUILOS DE ARROZ 6 MILHÕES E MEIO DE QUILOS DE AÇUCAR

O contingente de arroz para o mesmo mês é de 66.666 sacos, com o peso, total de 4.999.950 quilos. Para a capital foram reservados 8.946 sacos, ou sejam 670.950 quilos. O açúcar, num total de 86.666 sacos pesando 6.499.950 quilos, está a ser distribuído pelo país, cabendo a Lisboa 15.347 sacos, com o peso de 1.151.025 quilos.

ONDE SE EXPLICA MUITA COISA QUE O PÚBLICO DEVE SABER

O que faz com que o bacalhau, apesar da grande quantidade já lançada no mercado, escasseie ainda?

Pelo que observamos, o facto deve-se á má distribuição da venda ao público.

Ainda há dias, numa mercearia, um caixeiro dizia a um funcionário do Grémio, que ele não conhecia, que no intervalo de duas horas, já tinha vendido três fardos de bacalhau, ou sejam 180 quilos.

— Como fez isso?—preguntou o funcionário.

— Vendendo aos quinze e aos trinta quilos aos clientes que o pediam.

Ora se o merceeiro se limitasse a vender aos dois quilos a cada freguês, seriam todos contemplados e não, apenas, meia dúzia deles. E até se evitavam as «bichas» ás portas das mercearias. Isso, porém, compete aos merceeiros e ao público mais abastado, cujo egoísmo o leva por vezes, a esquecer-se dos desprotegidos.

Hoje e amanhã continúa a ser entregue aos retalhistas, devendo, então ficar concluído o abas-

tecimento de Lisboa, para o corrente mês.

A partir de Janeiro o sabão e as massas alimentícias passam a ser condicionados para todo o país, pois o abastecimento dos géneros de mercearia de primeira necessidade, isto é, arroz, açúcar, bacalhau, sabão, massas, etc., já está condicionado para os concelhos fronteiriços desde Fevereiro.

o Grémio dos Retalhistas compete ordenar aos seus filiados uma melhor distribuição das vendas ao público, de forma a contentar toda a população necessitada, e, para isso, enviar alguns dos seus funcionários pelos vários estabelecimentos a fim de procederem a rigorosa fiscalização.

(Do «Diário Popular»)

Desabafos...

BEIJA MAIS EU...

Gente tão simples, da aldeia, Onde a fraqueza perdura E a alma a Deus mais anseia Entre arômas de verdura!

Aldeia de humilde gente De Fé pura, cristulina, Como a água da nascente Que brota lá na colina!

Encosta verde onde o sol Beija de amor toda a vida... E de noite o rouxinol Canta á porta da ermida.

— És minha sim, Terra amada — Minha a saudade também... — Beija mais eu, ajoelha — A alma de minha mãe!...

Aldeia do meu pensar... Onde dorme minha mãe, Acorda-a pra eu beijar... — Volta a ser meu melhor bem!

Lisboa—Amadora, 16 4 939

Júlio de Castro.

Ardeu uma Igreja

No último dia 3 do corrente um incendio devorou totalmente a igreja de Requião, concelho de Vila Nova de Famalicão, que foi fundada no século XII, como convento, pelos templários e em 1319 passou para os frades cruzados. Um século depois o arcebispo de Braga converteu o convento em igreja. O seu valor artistico era precioso. Num mesmo o sacriário pôde ser salvo.

As ruas da freguesia

Apenas uns dias de chuva puzeram em estado vergonhoso algumas ruas de Cacia e da Quinta do Loureiro, quando isso já se previa, visto que parece não haver quem repare para estas coisas...

De noite os transeuntes ficam enlameados, quando não tentam também de passar por lagos de água que as poças originam.

Ora, bastava que naqueles locais se colcassem algumas caradas de pedra e areia—e já o mal não seria tão grave para quem é obrigado a passar pelas ruas da nossa freguesia.

Chamamos a atenção da Junta de Freguesia para este estado de coisas.

Carteira Elegante

ANOS

Amanhã, 14, faz 13 anos o menino Manuel da Costa Rezende, filho da sr.^a D. Elvira da Costa e de seu esposo sr. Manuel Carlos, sub-chefe da P. S. P. em Coimbra, adoptivos de Cacia.

No mesmo dia 14 faz 12 aniversários natalícios a menina Maria da Luz dos Santos Barbosa, filha da sr.^a Maria Hortence Barbosa e de seu esposo sr. António dos Santos Calado, naturais da Póvoa, (Cacia).

Ainda no mesmo dia faz 52 anos a sr.^a Aurora Pires Ferreira, esposa do nosso assinante e amigo sr. Patrício Augusto Ferreira, internado no «Instituto Invalidos do Trabalho», em Lisboa.

Em 15, completa mais um aniversário a menina Maria Emília do Paço, filha da sr.^a Hermínia Esteves do Paço, e de seu esposo sr. Francisco do Paço, residentes no Barreiro.

No mesmo dia faz 9 anos o filhinho António, da sr.^a Elvira da Costa e de seu esposo nosso assinante e amigo sr. Manuel Carlos, sub-chefe da P. S. P. em Coimbra, e ali residentes.

No dia 16, completa 20 anos a simpática menina Maria Alice Dias Ramos filha do sr. Francisco António Ramos e de sua esposa sr.^a D. Maria Emília Dias Teixeira Ramos, industriais de padaria em Lisboa.

No dia 17, passa mais um aniversário a sr.^a Arminda dos Santos Amaro, esposa do nosso assinante e amigo sr. Manuel Gonçalves Amaro.

Completa 21 aniversários no dia 17, o sr. Manuel Ferreira Marques Dimas, filho do nosso Director.

Colhe mais uma primavera no dia 17, a interessante menina Ilda Lima e Silva, filhinho do nosso amigo e assinante sr. Luiz Engêlo de Lima e de sua esposa sr.^a Ana Rosa de Lima, de Sarrazola e residentes em Lisboa.

No mesmo dia 17, passa mais um aniversário o menino Francisco da Silva Amaral, filhinho do nosso amigo sr. José Simões Amaral e de sua esposa sr.^a Emília Rodrigues da Silva, de Angeja e residentes em Lisboa.

Ainda no dia 17, festeja 44 anos a sr.^a Miria Pardinha Dias, esposa do nosso amigo sr. José Miria Dias, industrial de padaria em Leiria Gare e naturais de Sarrazola.

Em 18, colhe mais uma primavera o menino José António Pacheco, filhinho do nosso assinante sr. José Miria Baptista Ramos e de sua esposa sr.^a Aurora Pacheco Ramos, residentes em Alhandra.

No mesmo dia 18, festeja 35 anos a sr.^a Deolinda Gonçalves de Pinho, esposa do nosso assinante e amigo sr. Cândido Gonçalves dos Santos, do Cabeço de Cacia, e residentes em Setúbal.

No dia 19, completa 27 aniversários o nosso assinante sr. José Rocha, de Mataduchos e residente em Lisboa.

Em 20, colhe 17 primaveras a menina Maria de Lourdes Faria, filha do nosso assinante sr. José Gonçalves Faria e de sua esposa sr.^a Ana dos Santos Silva Faria, de Mataduchos e industriais de padaria em Lisboa.

Festeja 10 aniversários no dia 20, o menino Carlos Pereira Quaresma, filhinho do nosso assinante sr. Manuel Dias Quaresma e de sua esposa sr.^a D. Jacinta Pereira Quaresma, industriais de padaria na Barquinha.

A todos os aniversariantes enviámos os nossos sinceros parabéns, desejando-lhes que contem muitos mais.

ESTADAS

Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Margarida de Jesus Car-

valho, tem estado na sua vivenda da Quinta do Loureiro o sr. Manuel Rodrigues Carvalho, proprietários e comerciantes em Lisboa.

Devem regressar á capital na próxima semana.

Vindo do Entroncamento, onde é benquista industrial de padaria, está na Quinta desde a última semana, com sua dedicada esposa sr.^a Ana Nogueira da Silva, o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Pereira Felix, que aqui vem passar umas semanas, e a quem apresentámos cumprimentos de boas vindas.

RETIRADAS

Retirou do Cabeço de Cacia, para Lisboa, o nosso assinante sr. David da Silva Simões, ali empregado de padaria.

Para Tavarede, (F da Fóz), retirou de Cacia com sua família, no último dia 9, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Baptista Ferreira.

VISITAS

Esteve em Cacia, no último domingo e segunda feira, de visita a sua família o nosso assinante e amigo sr. Manuel Nunes de Sousa, industrial de padaria em Setúbal, e a quem cumprimentámos.

A passar a festa de S. Simão, na Quinta, estiveram aqui muitos conterrâneos nossos, que devido ao nosso trabalho desse dia, não nos foi possível tomar apontamento dos seus nomes, mas, no entanto, aqui retribuimos os nossos cumprimentos, áqueles que nos apresentaram, e que todos nós desculpem essa falta.

Noticias de Angeja

CASAMENTO.—No último dia 7, realizou-se na nossa igreja, parochial o casamento da menina Ana Nunes de Jesus, (Suzana), com o nosso amigo sr. Manuel Nunes Alves, (vivo), lavrador e moradores na rua dos Pinheiros. Os nossos parabéns.

ESTADAS.—Vindo de Paço de Arcos, onde é industrial de padaria, está aqui com sua esposa sr.^a Clarinda Nogueira Pinho e filhos, o sr. J. A. Pinto de Almeida, a quem cumprimentámos.

Também aqui esteve uns dias, vindo de Algeés, onde é industrial de panificação, o nosso conterrâneo e amigo sr. António Pinho Aleixo, que se fez acompanhar de sua esposa sr.^a Ana Rosa Soares Aleixo e filhos para onde já se ausentaram no dia 11 do corrente.

Chegada de V. F. de Xra, onde é industrial de panificação, está aqui a sr.^a Florinda Nogueira de Almeida e filhos; é esposa do nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Nogueira da Silva.

Está aqui com 15 dias de licença, vindo do Quartel de Engenharia de Pontevares, de Tancos, o sr. Vicente Tavares da Silva, a quem cumprimentámos.

Já aqui está de regresso de S. Pedro do Sul, o sr. Adelino Nogueira Souto.

Das mesmas terras, chegou aqui a sr.^a Maria da Silva Pinho.

RETIRADAS.—Para Lisboa, seguiu daqui há dias o sr. Manuel da Silva Valente, industrial de padaria ali.

Para Lisboa, o sr. António da Silva Valente, empregado na panificação d'aquela cidade.

BALILE.—Realizou-se no último domingo, no salão da nossa Associação Intuição e Reversão Azejeense, um grandioso baile dedicado aos seus associados, que foi abrilhantado pelo conjunto musical da mesma Associação.

O baile decorreu bem, motivo porque felicitámos os seus promotores.—C.

REMOUES

Aquelas palavras simbólicas de Solomão, que dizem: «Não há nada de novo debaixo do Sol», são, anna lavagem completa» a pseudo-roupa-saja daqueles que, só por maldade humana são tidos por... plagiadores. Plagiato, se bem nos firmarmos na razão é coisa que não existe, ou então este mundo é, (em contravérsia ao que atraz fica dito) um perenne plagiato. Ora vejamos que a 5.^a columna já era uma coisa banalíssima nos recuados tempos bíblicos de Josué, que mandou parar o sol para ganhar uma batalha. A aviação já existia no tempo de Icaro. Eufim, até no comer (como em tudo o mais) nós plagiámos os actos dos nossos semelhantes, quanto mais no escrever aquilo que nos vem á cabeça. Não há—realmente—nada de novo debaixo do Sol; tudo é velho, tudo é conhecido por demais, para que se dê o nome de plágio a qualquer.

Séca & Meca.

Os serões

Os serões são reuniões familiares muito tradicionais na nossa região, onde a mocidade accorre para passar algumas horas de alegre convívio.

Pis na terça-feira foi o primeiro na Quinta do Loureiro, em casa do nosso director, que decorreu cheio de animação e concorridíssimo por raparigas do lugar e rapazes de diversas terras limitrofes. Destacando-se entre todos o nosso Redactor Anibal Cruz, que, na hora de partir para a capital, 23 horas, leu áqueles, em elevado n.º uma versos dedicados a toda a mocidade, pelo que foi alvo de uma extrondosa salva de palmas. Versos estes que na próxima semana publicaremos.

Noticias de Villariño

Como tenha pensado em escrever a todos os meus amigos e conterrâneos que, estão nos Açores e Africa portuguesa, e já tinha as suas direcções, e sabia que alguns são assinantes deste jornal, é esse o motivo porque aqui peço a todos me escrevam, dando-me noticias dessas paragens longínquas, enquanto eu daqui vos digo o que se vai passando no nosso lugar—Villariño.

Da todos que para aí estão, haja um que me dê noticias vossas, pois por isso ansio. Recebam muitas saudades e cumprimentos do vosso amigo ás ordens, que fica esperando noticias vossas em breve tempo, do

Manuel João Alves da Costa

ANOS.—No último dia 7, fez 62 anos o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Lopes dos Santos Teixeira Júnior, lavrador neste lugar.

DOENTE.—Vai melhor da sua última doença, o sr. Manuel Joaquim Nova, (o Serôdio), a quem apresentámos o desejo das suas rápidas melhoras.

VISITAS.—Vindo do Porto, onde é industrial de panificação, visitou-nos há dias o nosso conterrâneo e amigo sr. Agostinho da Silva Torres, a quem cumprimentámos.

Também aqui cumprimentámos no último domingo, vindo da capital, onde é industrial de padaria, o nosso ítimo amigo sr. Manuel Lopes de Oliveira, para onde seguiu no mesmo dia á noite.

Que tivessem boa viagem são, os nossos votos.—C.

Noticias da Povoia e Paço

RETIRADAS.—Com destino á praia da Nazaré, onde vai empregar-se na panificação, deve retirar-se daqui no próximo sábado dia 14, o nosso amigo e novo assinante deste jornal, sr. Manuel Fernandes Vigairinho, a quem desejamos uma feliz viagem.

ANOS.—No último dia 11, completou 33 anos a sr.^a Maria José Barbosa, esposa do nosso conterrâneo sr. Manuel Nunes Paula, recém-chegado de Oeiras, onde era empregado na panificação d'aquella localidade.

Também no mesmo dia 11, completou 32 anos o sr. Francisco Nunes Paula empregado de padaria em Algeés.

Aos aniversariantes os nossos sinceros parabéns.—C.

Noticias de Sarrazola

DOENTES.—Encontra-se aqui, vindo da praia da Torreira, onde esteve a banhos, o sr. Manuel Alves Novo, que está retido no leito muito doente, e tratado pelo sr. Dr. Tomaz d'Aquino, que se têm esforçado para o arranjar a tão doloroso sofrimento; tudo agora um pouco melhor.

Ainda continúa no leito muito doente,—há uns meses,—dum pé a sr.^a Vitória Miranda, esposa do nosso estimado conterrâneo sr. José Simões Miranda, Presidente da nossa Junta de Paróquia.

Também tem estado muito doente o sr. Henrique Maria Rodrigues da Costa, a quem desejamos umas rápidas melhoras, assim como a todos os nossos doentes.

ANOS.—Completo os seus 69 anos, no dia 8 o nosso conterrâneo e amigo sr. José Simões Miranda, a quem apresentámos os nossos parabéns.—C.

Noticias de Taboira

Anibal Cruz.—Visitou-nos na última segunda-feira, dia 9, o sr. Anibal Cruz, distinto jornalista de Lisboa, e redactor principal deste semanário.

Foi a primeira vez que Anibal Cruz visitou o nosso lugar, mas num golpe de vista, apreciou de vez esta povoação, levando de lá as mais gratas recordações.

Gostavamos de mostrar a Anibal Cruz algumas paisagens bellas, mas o tempo escaçava-lhe, de forma que quando cá voltar mostrarlhas-hemos. Agradecemos a sua visita, e disponha o sr. Anibal Cruz, dos nossos préstimos neste pequeno, mas humilde lugar.

ANOS.—No dia 11, completa mais um aniversário natalício a menina Rosa Guiomar de Bastos, filha do sr. J. A. Marques de Bastos e de sua esposa sr.^a Rosa Guiomar dos Santos.

No próximo dia 16, completa 12 anos a menina Laurinda Marques Carvalho, filha do sr. J. A. Domingos Carvalho e de sua esposa sr.^a Maria José Marques Baptista.

A's aniversariantes, parabéns.

ESTADA.—Por algum tempo, está aqui vindo de S. Pedro do Sul, o sr. Armelino Rodrigues Miguel, que ali era empregado de panificação.—C.

Os gatunos

Em Aveiro têm sido assaltados alguns estabelecimentos comerciais onde os gatunos procuraram arrombar os cofres, pelo que pôde sobreviver os outros estabelecimentos, visto tratar-se de uma audaciosa quadrilha que é necessário descobri-la para que recolha a «sitio» seguro. O da guarda!

NOTICIAS DE MATADUCHOS

(Atrasada)

Finados.—Com uma tarde um pouco ventosa, em que grossas nuvens se acastelam e o sol por vezes se mostrava lupídio, o nosso cemitério, a exemplo de outros, se animou febrilmente no dia consagrado aos mortos.

Desde a humilde sepultura, ao sumptuoso mausoleu, tudo ali se encontrava coberto de flores que as lágrimas orvalhavam, lágrimas de saudade e evocação que o sol quando descobria fazia brilhar sob o colorido dos crisântemos, que, entrecalçados com centenas de lumes, enfeitavam e iluminavam as lâpidas funerárias e os crucifixos, que mãos trémulas e engeçadas de velhinhos, ou mãos piedosas de gente nova, com requintes de amor e divelo pelos lugares santos, ali foram depor sobre a campada dos entes que lhe foram queridos.

Não há ninguém neste dia que não tenha uma pessoa querida a relembrar, um ente amado a quem a morte roubou aos seus carinhos, e, é junto desses túmulos, que nos curvamos reverentes perante a dor de todos aqueles que neste dia, como nós, relembram enternecidos os seus queridos mortos.

Cá como lá.—Também todos os dias por aqui, nos lugares de Mataduchos e Almieira, a exemplo do que se passa na Povoia e no Paço, segundo informa o digno correspondente do «Ecos» naquelles lugares, se ouvem tôdas as madrugadas gritos laucinantes, gritos de revolta e protesto, daquelles que tendo levado uma vida ociosa, vêem chegado o seu último momento, ao encarar com o seu algoz, que de falcão em punho, se prepara para a feroz matança.

Nós já temos assistido este ano a alguns desses funerais, como recentemente em casa do sr. António da Maia, deste lugar, onde eram 2 bicharocos de respeito, e últimamente ainda, em casa do amigo José da Loura, que depois dos «offícios» bem feitos igualmente a outros, 2 houve no final para todos os convidados, chá e torradas á mesa.

Aniversário natalício.—Completo no dia 1 deste mês 73 anos de idade, o sr. Manuel Gomes Gautier, abastado proprietário aqui, e grande homem de bem.

Parabéns. Retirada.—Retirou-se daqui há já alguns dias para Lisboa, de visita a sua estimada filha e genro, o nosso amigo sr. João Gonçalves Salão.

Que tenha por lá boa saúde, gose bem, e regresso melhor, são os nossos votos.

Chegadas.—Vindo dos Açores, encontra-se aqui de licença, o sr. António Mateus da Silva.

Igualmente de licença também se aqui encontra na companhia de sua mãe e irmã, o sr. António Pereira Caetano, estimado caixeiro de panificação em Lisboa.

Também vindo de Parede, onde é benquista industrial de panificação, encontra-se na sua linda vivenda de Almieira, o sr. Manuel Afonso Barbosa, que se fazia acompanhar de sua dedicada esposa, gentis filhinhas e estimada sogra.

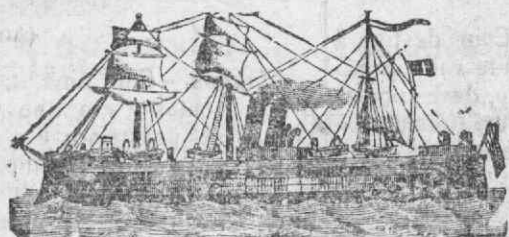
Para assistirem á sua «matança», chegaram aqui no dia 9 do corrente, vindos de Coimbra, o sr. Salvador dos Santos Neto, acompanhado da sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Izabel d'Oliveira Maia Neto. O sr. Neto, retirou-se no dia 11 á tarde, e sua ex.^{ma} esposa retirará na próxima sexta-feira.

Também na sua casa de Almieira, junto de sua esposa e filhinhos, encontra-se vindo de Lisboa, onde exerce a sua actividade como caixeiro de padaria, o sr. José Marques da Loura e Silva.

A todos estes nossos conterrâneos e amigos, desejamos que tivessem chegado bem.—C.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com oficina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e grês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples até de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarej de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços asseciveis.

V A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

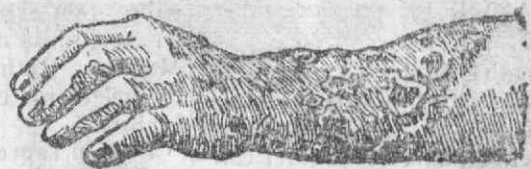
Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38 MOSCAVIDE

Telef. 2 8055

HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

:::de:::

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Portugal (69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortinas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)